REVISTA OLORUN, n. 05, agosto de 2011
ISSN 2358-3320 – www.olorun.com.br

ÌWÀPẸ̀LẸ́: O CONCEITO DE BOM CARÁTER NO CORPO LITERÁRIO DE *IFÁ*

Wande Abimbola

IN: *Tradição Oral Ioruba, seleção de artigos apresentados no seminario sobre tradução oral iorubá: poesia, música, dança e drama.*

Departamento de Línguas e Literaturas Africanas, Universidade de Ile Ifé, Ile Ifé, Nigéria, 1975, pp. 389-420.

Tradução: Rodrigo Ifáyodé Sinoti

Facebook: https://www.facebook.com/rsinoti

INTRODUÇÃO

O corpo literário de *Ifá* é uma importante fonte de informações sobre o sistema de crença e valores Yorùbás. Como porta-voz de outras divindades, *Ifá* é depositário de todos os mitos e dogmas morais das outras divindades.

O Povo *Yorùbá* crê que *Òrúnmìlá* estava presente quando Olódùmarè (Deus todo poderoso) criou o céu e a terra. Portanto, *Ifá* conhece a história do céu e da terra e domina as leis físicas e morais com as quais Olódùmarè governa o universo.

Por isso *Òrúnmìlá* é tido como sábio conselheiro, historiador e tutor da sabedoria divina. Por isso, entre seus nomes de honra está:

Akónilóran bí ìyekan eni,
Ogbón ile ayé,
Òpìtàn ilè ifè[1]

Aquele que ensina alguém com sabedoria, como se fosse de sua família
A sabedoria da Terra,
O historiador da terra de Ifè[2]

Os importantes conceitos filosóficos personificados no corpo literário de *Ifá* incluem o conceito de *Orí* (cabeça espiritual ou interior), ebo (sacrifício) e *Ìwàpèlé* (bom caráter). Esses três conceitos são muito relacionados e complementares entre si. *Orí* é a essência da sorte e a mais importante força responsável pelo sucesso ou fracasso humano. Além disso, *Orí* é a divindade pessoal que governa a vida e se comunica, em prol do indivíduo, com as demais divindades. Qualquer coisa que não tenha sido sancionada pelo *Orí* de uma pessoa, não pode ser aprovado pelas divindades. Isso que quer dizer a declaração encontrada em *Ògúndá Méjì*:

Orí, pẹ̀lẹ́,
Atèténíran;
Atètègbenikòòsà
Kò sóòsa tíí dá ‘ níí gbè léyìn Orí eni[3]

(*Orí*, o saúdo
Você que sempre abençoa rapidamente os seus
Você, que abençoa o homem antes de qualquer divindade,
Nenhuma divindade abençoa uma pessoa sem o conhecimento de seu *Orí*)

Ebo (sacrifício) é uma forma de comunicação simbólica e ritual entre todas as forças do universo. Os *Yorùbá* acreditam que, além do próprio homem, existem duas grandes forças em oposição no universo, uma benevolente para com os seres humanos e outra hostil. As forças benevolentes são, coletivamente, conhecidas como ìbo (as divindades), e as malévolas são conhecidas como ajogun[4] (guerreiros opositores ao homem). As *àjẹ́* (as bruxas) estão também em aliança com os *ajogun* para a destruição do homem e de sua obra.

Os humanos necessitam oferecer sacrifício às duas forças para sobreviver. O homem necessita oferecer sacrifício às forças benéficas para continuar gozando de seu apoio e bênçãos. Necessita também oferecer sacrifício aos *ajogun* e às *àjẹ́* com o objetivo de não encontrar sua oposição quando estiver prestes a realizar algum projeto importante.

A divindade que age como mediador entre as três partes mencionadas acima é *Èsù*, que partilha um pouco dos atributos das forças benéficas e malévolas. É o policial do universo. Além disso, é imparcial, uma vez que só irá dar apoio ao homem ou divindade que tenha feito sacrifício. Isso é o que quer dizer a afirmação: *eni ó rúbo l Èsùú gbè*. Uma vez recebido o sacrifício prescrito, ele proibirá os *ajogun* de prejudicar o suplicante. *Èsù* é o guardião do àse, autoridade e o poder divino com os quais Olódùmarè criou o universo. *Èsù* é, consequentemente, o verdadeiro administrador do universo, o princípio da ordem e da harmonia e agente da reconciliação. Sua esposa, *Agbèrù*, recebe todos os sacrifícios em seu nome. Após tirar sua parte de *aárùún* (cinco búzios) e um pouco de todos os outros materiais oferecidos em sacrifício. *Ẹ̀sụ̀* leva as oferendas para as divindades ou os *ajogun* envolvidos. O efeito é, normalmente, a restauração da paz e a reconciliação entre as partes conflituosas.

Uma questão emerge imediatamente quando analisamos o que foi dito até agora. Qual o papel reservado aos seres humanos no universo *Yorùbá*, onde o indivíduo não pode agir de forma independente de seu *Orí* e está à mercê de dois poderosos conjuntos de forças

sobrenaturais aos quais ele deve oferecer sacrifícios incessantemente para poder sobreviver. O indivíduo realmente importa em tal sistema? É aí que o conceito de *Ìwàpèlé* entra.

Junto a um conjunto de princípios menores como *àyà* e *esè,* o princípio de *Ìwàpèlé,* em certo grau, liberta o homem dessa estrutura de universo autoritária e hierárquica e, de qualquer forma, provém a ele com um conjunto de princípios com os qual regulam sua vida, com o intuito de evitar colisões com os poderes sobrenaturais e com seus companheiros humanos. Segue-se uma pequena descrição e interpretação do princípio de *Ìwà* relacionado com os as crenças dos Yorùbás já citadas acima.

A palavra *Ìwà* é formada a partir da raiz verbal wà (ser ou existir) adicionada do prefixo deverbativo "i". O sentido original de *Ìwà* pode, então, ser interpretado como "o fato de ser, viver ou existir". Assim, quando *Ifá* fala de:

Ire owó
Ire omo
Ire àikú parí Ìwà,[5]

O significado de *Ìwà* nesse contexto é exatamente o referido acima. Tenho a impressão de que o outro significado de *Ìwà* (caráter, comportamento moral) é originário da utilização idiomática deste sentido léxico original. Se este for o caso, *Ìwà* (caráter) é, portanto, a essência de ser. O *Ìwà* de um ser humano pode ser usado para caracterizar sua vida, especialmente em termos éticos. Além disso, a palavra *Ìwà* (caráter) pode ser usada para se referir a ambos, bom e mau caráter. Para exemplificar de forma declarativa, alguém poderia dizer:

Ìwà okùnrin náà kò dára
Ìwà okurin nàà́á dára

O caráter do homem não é bom.
O caráter do homem é bom.

Mas, às vezes, a palavra *Ìwà* pode ser usada para se referir unicamente ao bom caráter.

Obìnrin nááá ní *Ìwà* A mulher tem bom caráter.

Pode-se dizer também:

1- *Ìwà pèlè* (caráter bom, ou manso)

2- *Ìwà búburú* (mau caráter)

Este estudo é sobre *Ìwàpẹ̀lẹ́*, que pode ser traduzido como caráter manso, gentil ... ou, em um sentido amplo, bom caráter.

Como mencionado acima, *Ìwà* é tido como um dos muitos objetivos da existência humana para o *Yorùbá*. Todo indivíduo deve empenhar-se para ter *Ìwàpẹ̀lẹ́*, com o objetivo se ser capaz de ter uma boa vida num sistema dominado por muitos poderes sobrenaturais e numa sociedade controlada pela hierarquia nas autoridades. O homem que possui *ìwàpẹ̀lẹ́* não colidirá com nenhum dos poderes, sejam humanos ou sobrenaturais e, desta forma, viver em completa harmonia com as forças que governam tal universo.

É por isso que o *Yorùbá* tem *Ìwàpẹ̀lẹ́* como o mais importante de todos os valores morais e o maior de todos os atributos de qualquer homem. A essência da prática da religião para o

Yorùbá consiste, assim, em empenhar-se em cultivar *Ìwàpẹ̀lẹ́*. Isso é o que quer dizer o ditado:

Ìwà Lèsin
(*Ìwà* é um outro nome para a devoção religiosa)

No corpo literário de *Ifá*, *Ìwà* é representada por uma mulher:

Ogbè Alárá, um dos Odù Ifá menores diz que Ìwà era uma mulher de máxima beleza com a qual Òrúnmìlá se casou, após ela já ter se separado de diversas outras divindades. Apesar de sua beleza, Ìwà não tinha um bom comportamento. Ela tinha péssimos hábitos e uma língua incontrolável. Além disso, era preguiçosa e sempre fugia de suas responsabilidades.

Após eles estarem casados há algum tempo, Òrúnmìlá já não podia mais tolerar seus maus costumes. Assim, ele a mandou embora. Porém, quase imediatamente após ela sair de casa, ele se deu conta de que não poderia viver sem ela. Perdeu o respeito de seus vizinhos e foi desprezado por sua comunidade. Além disso, todos os seus clientes o abandonaram e a prática da divinação não gerava mais lucros. Faltava-lhe dinheiro para gastar, roupas para vestir e outros utensílios necessários para que vivesse uma vida boa e nobre.

Òrúnmìlá, então colocou sua roupa de Egúngún e saiu em busca de Ìwà. Ele visitou as casas dos dezesseis mais importantes chefes do culto à Ifá, porém não encontrou sua esposa. Ele permaneceu do lado de fora da casa de cada um dos chefes e cantou a seguinte canção:

Sabedoria da mente, sacerdote de Ifá da casa de Alárá
Consultou Ifá para Alárá,
Apelidado de Ejì Òsá,
Descendente daqueles que usam bastões de ferro para fazer trinta gongos.
Grande compreensão, sacerdote de Ifá de Ajerò
Consultou Ifá para Ajerò,
Descendente do homem valente que se recusa completamente a entrar em uma briga.
Onde você viu Ìwà, me diga
Ìwà, Ìwà, é a você que estou buscando.
Se você tem dinheiro,
Mas não tem um bom caráter, O
dinheiro pertence a outra
pessoa.
Ìwà, Ìwà, é a você que estamos buscando.
Se alguém tem filhos,
Mas lhe falta com caráter,
Seus filhos pertencem a outra pessoa.
Ìwà, Ìwà, é a você que estamos buscando.
Se alguém possui uma casa
Mas lhe falta bom caráter,
Sua casa pertence a outra pessoa.
Ìwà, Ìwà, é a você que estamos buscando.

Se alguém tem roupas,

Mas lhe falta bom caráter

Suas roupas pertencem a outra pessoa.

Ìwà, Ìwà, é a você que estamos buscando.

Todas as boas coisas da vida, que um homem tiver,

Se lhe falta bom caráter,

Pertencem a outra pessoa.

Ìwà, Ìwà, é a você que estamos buscando[6].

Após uma longa busca, Òrúnmìlá encontrou Ìwà na casa de Olójo que havia desposado ela novamente. Quando chegou à casa de Olójo, ele cantou a mesma cantiga e Olójo veio para o lado de fora para encontrá-lo. Òrúnmìlá disse a ele que estava em busca de Ìwà, sua esposa, que o havia abandonado. Olójo se recusou a devolvê-la para Òrúnmìlá e uma disputa seguiu-se, na qual Òrúnmìlá atingiu Olójo com a pata de uma cabra com a qual havia feito sacrifício antes de sair de casa. O impacto jogou Olójo a muitas milhas de distância.

Òrúnmìlá, então, pegou sua esposa de volta, em paz.

A história sobre *Ìwà* contada acima é importante por diversas razões:

Em primeiro lugar, é digna de nota que o símbolo de bom caráter seja uma mulher. No folclore *Yorùbá*, a mulher representa os dois lados opostos do envolvimento emocional. As mulheres são símbolo do amor, cuidado, devoção, suavidade e beleza. Ao mesmo tempo são especialmente as bruxas, símbolo da maldade, do endurecimento, desfaçatez e deslealdade. Uma vez que *Ìwà* é um atributo que pode ser tanto mau como bom (conforme explicado acima) somente as mulheres, às quais os *Yorùbá* já atribuem tal visão moral estereotipada, podem ser usadas como símbolo de *Ìwà*. Usando tal símbolo, o que *Ifá* quer que entendamos é que todo indivíduo deve tomar cuidado com seu caráter como toma conta de sua esposa. Assim como uma esposa pode ser um fardo para seu marido, um bom caráter pode ser um fardo para o justo e fiel, porém estes nunca devem se esquivar de sua responsabilidade. As mulheres podem ser tidas como bruxas e mentirosas, porém o *Yorùbá* sabe que sem elas a sociedade humana não pode sobreviver. Da mesma forma, o bom caráter pode ser difícil de possuir como atributo, porém se ninguém o tivesse, o mundo seria um lugar muito difícil de viver.

Em segundo lugar, é importante notar também que a própria *Ìwà*, é uma mulher que lhe falta um bom caráter e que se permite péssimos hábitos. Isso significa que um homem

que aspire ter bom caráter deve estar preparado para suportar aquilo que os *Yorùbá* chamam de *ègbin* (coisa suja ou indecente). O homem que aspire ter bom caráter deve saber que algumas vezes se encontrará em situações desagradáveis, as quais ofenderam seu senso de dignidade e de decência. Ainda assim ele não deve se afastar do caminho do bom caráter sob pena de perder a própria essência e o valor da vida.

O verso de *Ifá* citado acima compara *Ìwà* com outras coisas valiosas que o homem também aspira conquistar – dinheiro, filhos, casas e roupas. *Ifá* posiciona *Ìwà* acima de todas essas coisas de valor. Um homem que possua todas essas coisas, mas que não tem *Ìwà* as perderá rapidamente, provavelmente, para outro que tenha *Ìwà* e que sabia cuidar de tudo isso. *Ìwà* é, portanto, o mais valioso bem entre tudo aquilo que é valioso no sistema de valores *Yorùbá*.

Outro verso de *Ifá* sobre *Ìwà*, citado pelo Sr. Modupe Alade, em sua moradia, no Egbé Ijinlè *Yorùbá* (Sociedade Cultural *Yorùbá*), Lagos, em 31 de agosto de 1967 e publicado na revista de cultura *Yorùbá*, *Olókun*[7], nº8, de agosto de 1969, se diferencia em alguns detalhes significantes do visto anteriormente. O seguinte é extraído desse poema:

Se pegarmos um objeto de madeira rágbá[8]
E batermos com ele numa cabaça,
Vamos saudar Ìwà.
Se pegarmos um objeto de madeira rágbá
E batermos com ele numa cabaça,
Vamos saudar Ìwà.
Se pegarmos um objeto de madeira rágbá
E batermos com ele numa pedra,
Vamos saudar Ìwà
Ifá foi consultado para Orunmilá,
Quando nosso pai ia se casar com Ìwà.
Primeira vez que Òrúnmìlá casava com uma mulher,
Ìwà foi com quem ele casou,
Ìwà mesma
Era filha de Sùúrù (paciência).

Quando Òrúnmìlá propôs casamento a Ìwà,
Ela disse que estava de acordo.
Ela disse que se casaria com ele.
Mas que havia uma coisa que ele deveria observar.
Ninguém deveria mandá-la embora de seu lar nupcial.
Mas ela não deveria ser usada de forma descuidada,
Como alguém usa a água da chuva.
Ninguém deveria puni-la desnecessariamente...
Òrúnmìlá exclamou: Olọ́run não permita que eu faça tal coisa.
Ele disse que cuidaria dela.
Disse que a trataria com
amor, E que a trataria com
gentileza.
Então, ele casou com Ìwà.
Após um longo tempo,
Ele se tornou infeliz com ela..
Então começou a perturbar Ìwà.
Se ela fizesse uma coisa,
Ele reclamava que ela havia feito de forma errada.
Se ela fizesse outra coisa,
Ele também reclamaria.
Quando Ìwà percebeu que aquilo era demais para ela,
Disse: Tudo bem.
Voltou para a casa de seu pai.
Seu pai era o primogênito de Olódùmarè.
Seu nome era Sùúrù, o pai de Ìwà. Ela,
então, reuniu seus utensílios de cabaça,
E partiu para sua casa.
Ela foi para o òrun.
Quando Òrúnmìlá retornou, disse:
Saudações ao povo de dentro de casa.
Porém Ìwà não apareceu.
Nosso pai então perguntou por Ìwà.
Os outros habitantes da casa disseram que não a viram.
"Onde ela foi?

Foi ao mercado?

Ela foi a algum lugar?"

Ele perguntou isso durante muito tempo, até que

Juntou dois búzios com três,

E foi para a casa de um sacerdote de Ifá.

Disseram a ele que ela havia fugido.

Ele foi aconselhado a ir e encontrá-la no lar de Alárá.

Quando ele chegou a casa de Alárá, disse:

Se pegarmos um objeto de madeira rágbá e batermos com ele numa cabaça,

É Ìwà que buscamos.

Vamos saudar Ìwà.

Se pegarmos um objeto de madeira rágbá e batermos com ele numa cabaça,

É Ìwà que buscamos.

Vamos saudar Ìwà.

Se pegarmos um objeto de madeira rágbá e batermos com ele numa pedra,

É Ìwà que buscamos.

Vamos saudar Ìwà.

Alárá, você viu Ìwà, diga-me?

É Ìwà que buscamos.

Alárá disse que não havia visto Ìwà.

Nosso pai foi, então, para a casa de Òràngún, rei da cidade de Ilá (um pássaro).

Ele perguntou se Òràngún tinha visto Ìwà.

Mas Òràngún disse que não tinha visto.

Mal haviam outros lugares onde procurar.

Após muito tempo,

Ele voltou,

E indagou a seus instrumentos divinatórios.

Ele disse que procurou por Ìwà na casa de Alárá.

Ele a procurou na casa de Ajerò,

Ele a procurou na casa de Óràngún.

Ele a procurou na residência de Ògbérè, sacerdote de Ifá de Olówu,

Ele a procurou na residência de Àséégbá, sacerdote de Ifá de Ègbá.

Ele a procurou na residência de Àtàkúmòsà, sacerdote de Ifá de Ìjèsà.

Ele a procurou na residência de Òsépurútù, sacerdote de Ifá de Rémo

Mas ele disseram que Ìwà tinha ido para o òrun.

Ele disse que iria lá e a traria de volta.

Eles disseram: tudo bem,

Providenciaram para que ele realizasse sacrifício.

Disseram a ele que oferecesse uma rede, E desse mel a Ès̱ù.

Ele ofereceu o mel em sacrifício a Ès̱ù.

Quando Èsù provou o mel,

Disse: O que é isso que é tão doce?

Òrúnmìlá então, entrou em sua roupa de Egúngún,

E foi para o céu.

E começou a cantar novamente.

Èsù fez um jogo de desfaçatez, E foi para onde Ìwà estava.

Ele disse: um certo homem chegou no céu,

Se você ouvir sua canção,

Ele diz tais e tais coisas...

É você que ele está procurando...

Ìwà então partiu (de seu esconderijo),

E foi os encontrar no local onde cantavam.

Òrúnmìlá estava em sua roupa Egúngún.

Ele viu Ìwà através da rede da roupa.

Ele a abraçou.

Aqueles que transformam a má sorte em boa, então, abriram a roupa.

Ìwà, porque você se portou de tal maneira?

Me deixou na Terra e foi embora.

Ìwà disse: É verdade.

Ela disse que foi por causa da forma que ele a maltratou que ela fugiu.

Para que ela tivesse paz em sua mente.

Òrúnmìlá então implorou para, por favor,

Que ela tivesse paciência com ele.

E voltasse com ele.

Mas Ìwà se recusou,

Mas disse: Tudo bem

Ela ainda podia fazer alguma coisa.

Ela disse: Você, Òrúnmìlá,
Volte para a Terra
Quando você chegar lá,
Todas as coisas que eu disse que você não fizesse, Não tente fazer.
Comporte-se muito bem.
Comporte-se com bom caráter.
Cuide de sua esposa,
E cuide de seus filhos.
De hoje em diante, você não colocará mais os olhos em Ìwà.
Mas eu estarei com você.
Mas, o quer que você faça para mim,
Irá determinar quão ordenada será sua vida.

O verso de *Ifá* relatado acima confirma o anterior em alguns aspectos. Em ambos *Ìwà* é uma mulher e foi esposa de *Òrúnmìlá*. Além disso, em ambas histórias, *Òrúnmìlá* teve que ir procurar por *Ìwà* depois que ela o deixou. A canção que *Òrúnmìlá* cantou em ambos os poemas, enquanto buscava *Ìwà* é, em certo grau, similar. Apesar disso tudo, os poemas são diferentes. O segundo poema diz que *Ìwà* é filha *Sùrùú* (Paciência) que foi o primogênito de Olódùmarè. Esse detalhe fundamental falta ao primeiro poema e, portanto é necessário ressaltá-lo.

O segundo poema liga *Ìwà* com Paciência e também com o próprio Deus. O significado disso é que o homem, para obter o bom caráter, deve em primeiro lugar, ter paciência. É por isso que temos o ditado: *Sùrùú ni baba Ìwà* (Paciência é o pai do bom caráter). De todos os atributos que um homem com bom caráter deve ter[9], paciência é o mais importante se todos porque a pessoa que é paciente terá tempo para meditar sobre as coisas e sempre chegar a justas e honestas conclusões. Devemos, então, ser paciente com as pessoas e aprender a ser tolerantes para podermos ter bom caráter. Se *Òrúnmìlá* tivesse aprendido a ser paciente, ele não teria perdido sua esposa, *Ìwà*.

O segundo poema liga *Ìwà* com Olódùmarè, que, na história, é seu avô. O significado disso é muito claro. Significa que Olódùmarè é a personificação do bom caráter. Ele, então, espera que os seres humanos também tenham bom caráter. É um pecado contra a divina lei de Olódùmarè que qualquer um se desvie do caminho do bom caráter. A pessoa

que faça isso será punida pelas divindades a menos que ofereça sacrifício, o qual mostrará que se arrependeu e restaurará a paz e a harmonia na desgastada relação que seu desvio cria entre a pessoa e as forças sobrenaturais. Isso, então, é a razão pela qual o *Yorùbá* tem o bom caráter como a essência da religião.

O corpo literário de *Ifá* pode, então, ser tomado como um conjunto de poemas míticos e históricos que nos oferece, através do uso da analogia, imagens e símbolos o que fazer no intuito de estar em paz com Deus, as forças sobrenaturais, nossos vizinhos e, em verdade, consigo mesmo. Todos esses preceitos e advertências podem ser reduzidos a um pensamento: Atenha-se fortemente ao cultivo do bom caráter para que sua vida seja boa.

O conceito *Yorùbá* de existência transcende o tempo do indivíduo na Terra. Vai além de sua época e inclui as memórias que o homem deixa após sua morte. Portanto, é fundamental ser um homem de bom caráter para que deixe boas lembranças quando se for. Numa sociedade que eleva os mortos a condição de ancestrais e que armazena homenagens a eles em sua arte verbal, a única recompensa durável para o homem de bom caráter reside nos poemas, nas máscaras e nas cerimônias anuais que serão feitas em sua homenagem após morte.

A importância posta, pelos *Yorùbá*, no princípio de *Ìwà* mostra que as religiões tradicionais africanas são baseadas em profundos valores morais que sustentam as crenças inerentes a essas religiões. Frequentemente, ouvimos dos seguidores ignorantes do Cristianismo e do Islã, que as religiões tradicionais africanas não são baseadas em nenhum valor ético. Nada pode ser mais distante da verdade.

O princípio de *Ìwà* mostra que as religiões tradicionais africanas são baseadas em profundas e significativas ideias filosóficas.

Notas:

1 Esse poema foi coletado do Chefe Fádáyìíró, Olúwo de Akéètàn, Ọ̀yọ́ durante o mês de agosto, 1963.

2 A terra de Ifè aqui citada, significa o conjunto das terras *Yorùbá*.

3 Wande Abímbolá, *Ìjìnlẹ̀ Ohùn Enu Ifá* Apá Kìíní, Collins Glasgow, 1968, p 100.

4 Entre os *ajogun* estão incluídos Morte, Doença, Perda e outras coisas terríveis que afetam o andamento da vida humana.

5 De uma não publicada coleção de gravações de diversos sacerdotes de *Ifá*, incluindo Oyedele Isọ̀lá, Bẹẹsin Compound, Ọ̀yọ́.

6 Coletado de Oyedele Isọ̀lá, Bẹẹsin Compound, Ọ̀yọ́, dezembro, 1973.

7 Parte do artigo original do Sr. Alade é escrito em prosa, mas apresentei em sua forma de poema. Fiz ligeiras modificações em sua ortografia.

8 *Rágbá*, nome de uma planta frequentemente usada para preparações herbais.

9 Os outros atributos incluem *òtìtọ́* (verdade), *inúrere* (mente tranqüila com os demais), *ikonimọ́ra* (atitude calorosa para com os demais), *Ífẹ́* (amor), *ìbọ̀wọ̀fágbà* (respeito aos mais velhos), etc.

Adaptação: Luiz L. Marins - www.luizlmarins.com.br / artigos